

**SEMANA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2010**

A escola no projeto de formação de professores da FEF/UFG

Aneleyce Teodoro Rodrigues¹.

O projeto da FEF/UFG para a escola passa por alguns aspectos fundamentais. A compreensão de que o curso se realiza no interior de uma universidade pública federal que tem como finalidade a formação humana no sentido de ampliação da consciência crítica, da capacidade de reflexão, síntese e questionamento da realidade, da elaboração de um pensamento elaborado do ponto de vista político, cultural, científico e filosófico sobre cada profissão em particular e sobre a sociedade. Nesse sentido a Faculdade de Educação Física assume a mesma finalidade institucional em seu projeto de formação de educadores para atuarem na educação básica. Assume o compromisso com a defesa dos espaços e das instituições públicas de educação, com a formação de professores capazes de se posicionarem criticamente diante das políticas educacionais que visem à privatização e à desvalorização da educação pública e dos educadores.

O projeto da FEF para a escola envolve também a desconstrução da visão de senso comum influenciada pela indústria cultural por parte dos estudantes que quando chegam ao curso de licenciatura acham algumas vezes que esporte é saúde, que faculdade de Educação Física é clube de lazer e iniciação esportiva, que o professor é técnico e o aluno é atleta. A finalidade é provocar mudanças na visão de mundo dos alunos acerca de várias questões que envolvem a escola, a profissão, o corpo, as relações humanas e a sociedade.

Compreender os sistemas educacionais, as políticas educacionais na área do lazer, do esporte e da escola, a natureza do trabalho docente, da organização do trabalho pedagógico, das metodologias de ensino, da história da EF, das pesquisas que se desenvolvem em cada sub-área, do aprendizado de métodos de pesquisa em educação e em educação física.

O curso visa uma nova compreensão das dimensões biológicas, psicológicas e antropológicas do ser humano em seu processo de crescimento e desenvolvimento, desde a infância até a velhice, as diferentes concepções de educação física e suas influências na

¹ Professora da Faculdade de Educação Física da UFG, doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UFG

prática pedagógica, a sociedade e a cultura, os diferentes elementos da cultura corporal como o jogo, dança, esporte, ginástica e suas diferentes relações com a educação o lazer, a saúde e o treinamento físico.

A compreensão crítica das diferentes fases da educação básica, a educação infantil, o ensino fundamental e médio, suas especificidades e desafios. A reflexão teórica sobre a prática pedagógica, a crítica às teorias existentes e a proposição de práticas pedagógicas superadoras junto à educação física escolar. A articulação com o debate curricular dos sistemas municipal, estadual e federal de educação visando ao questionamento da realidade e a formação continuada por meio de construções coletivas com os professores da rede em busca da transformação real da educação física e da escola como um todo.

O estudo da didática e das categorias determinantes na explicação da prática pedagógica tenta mostrar como se relacionam dialeticamente o sistema escolar e o trabalho dos professores quanto à seleção, organização e sistematização do conhecimento. A questão da finalidade dos professores de educação física nem sempre são as mesmas finalidades da escola e do sistema educacional o que pode ser identificado com a análise dos métodos de avaliação e das políticas educacionais. A explicitação do aparente e do oculto nas relações entre o conteúdo, a metodologia de ensino, a avaliação e os objetivos proclamados pode evidenciar as contradições internas do trabalho docente e do projeto de formação de cada escola. Os futuros professores devem compreender que a formação de hábitos, valores, disciplina e atitudes estão intimamente relacionadas à fragmentação e à hierarquização dos saberes, à alienação e às práticas discriminatórias que se manifestam nas relações de poder não só nas aulas de educação física, na escola em geral como em toda a sociedade capitalista, conforme Luis Carlos de Freitas (1995) e Michele Ortega Escobar (1997).

Quanto à seleção do conhecimento os futuros professores devem questionar a relevância social atribuída aos saberes da educação física, seu sentido original e suas transformações ao longo do desenvolvimento histórico-cultural da sociedade, suas manifestações na realidade atual, suas articulações com o projeto pedagógico da escola e com as condições de crescimento, desenvolvimento e aprendizado dos alunos. É fundamental que os professores compreendam as possibilidades de ensino dos elementos da cultura corporal diante das condições estabelecidas pela escola e pelo professor para torná-lo apreensível para os alunos, conforme Escobar (1997, p. 88).

É importante que os futuros professores compreendam os projetos curriculares dos sistemas educacionais em série ou ciclos de aprendizagem, que consigam justificar a

**SEMANA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2010**

finalidade da educação física na formação dos alunos e definir o tempo necessário para a aprendizagem ao longo do processo de escolarização. A forma como o professor apresenta o tema da aula para que o aluno possa experimentar, compreender, explicar e até recriar os aspectos relativos ao conceito, às habilidades técnicas, estratégicas, estéticas e lúdicas dos elementos da cultura corporal. As metodologias de ensino que buscam a problematização histórico-crítica do movimento humano e das temáticas corporais entendendo-os como obras de cultura são fundamentais para a prática pedagógica a ser ministrada na escola.

Os desafios continuam relacionados às dificuldades em romper com o espontaneísmo e a improvisação; a dificuldade de executar o planejamento como momento de reflexão sobre a ação educativa; as limitações no domínio do conhecimento sobre a cultura corporal e sobre a própria história da Educação Física; a necessidade de superar a idéia de que Educação Física é sinônimo de prática desprovida de saber teórico, do modelo de esporte de rendimento, do *fitness* e do espetáculo da competição esportiva como referências para as aulas de educação física.

Muitas pesquisas já foram realizadas com o fim de compreender a realidade da prática pedagógica da educação física nas escolas de Goiânia, do estado de Goiás e de outras cidades e regiões do país. A maioria delas chega às mesmas conclusões. Ou seja, são apresentados como características mais comuns da prática pedagógica o espontaneísmo, o desperdício de tempo real de aula e a predominância do esporte como conteúdo. A Educação Física como atividade à parte na escola e desprestigiada do debate político-pedagógico da escola. Um sentimento de angústia, desmotivação e desilusão, inclusive o descrédito em relação a necessidades de qualificação profissional continuada, em virtude da não satisfação salarial e de condições dignas de trabalho dentro da escola. (Souza Júnior, 1999 p. 166). Essa realidade ainda está por ser superada e as possibilidades de sua transformação dependem do processo de consciência e tomada de posição dos professores e da sociedade em torno de ações concretas que busquem a valorização da educação e dos educadores no país.

O projeto de formação de professores de educação física da FEF/UFG tem como um grande desafio o processo de conscientização no sentido de ampliar e aprofundar o campo da ação e do pensamento a fim de superá-los como simples continuações da vida cotidiana ligadas ao senso comum. Elevar as idéias e atividades cotidianas no campo da educação física ao nível da práxis como atividade humano-genérica consciente. (Heller, 1970, p. 31-32).

Todas as dificuldades que fazem parte da realidade material da escola e do professor acabam distanciando ainda mais pensamento cotidiano e teoria, ação cotidiana e práxis. Ou seja, os professores se encontram ainda presos no pragmatismo, muitas vezes orientando sua ação pela utilidade prática imediata. A escola e os professores também convivem com os processos de alienação por meio dos quais se produz a separação entre o desenvolvimento coletivo e a possibilidade de desenvolvimento individual, ocorre um abismo entre a produção humana e a participação consciente do indivíduo nessa produção.

Na conjuntura atual em que vivemos não é possível desconhecer o processo de alienação dos homens, que na sociedade capitalista globalizada e neoliberal adquire as formas de alienação social, econômica e intelectual. “A alienação social é o fenômeno pelo qual os homens criam ou produzem algo com o que não se identificam mais, fazendo-a outro ser, separado, superior a eles e com poder sobre eles. Os homens não se reconhecem mais como sujeitos sociais, políticos, históricos, como agentes e criadores da realidade em que vivem. A realidade e a práxis dos seres humanos se inter-relacionam e constroem a história, só que o processo de alienação assegura que o homem não se reconheça nesse processo”. (Taffarel, 1997, p.45). É fundamental que os professores de educação física e de toda a escola alimentem a utopia de que é possível pelo trabalho educativo humanizar os seres humanos e a si mesmos, em busca de satisfação, de realização criativa e de esperança de um mundo melhor.

Estas questões se põem ao mesmo tempo como limites e desafios para o projeto de formação de professores de educação física. Ou seja, compreender que a escola também faz parte da vida cotidiana, e, particularmente, a Educação Física. Quais são as possibilidades de rompimento e superação em direção a uma ação “humano-genérico” (formação do sujeito coletivo), comprometida com a emancipação do “nós”, articulada com a produção do saber científico e com a reflexão filosófica, com a elevação cultural no sentido do desenvolvimento e ampliação de todas as capacidades humanas?

Enfim, as disciplinas do atual currículo foram pensadas para tentarem superar o senso comum no campo da formação. A idéia era que todas as disciplinas dialoguem direta ou indiretamente com as questões da educação e da escola, considerando as diversas dimensões humanas sejam elas biológicas, culturais ou estéticas. A metodologia de ensino e a metodologia de pesquisa são também aspectos que receberam grande ênfase quanto às suas finalidades. A preocupação com a prática pedagógica e o trabalho docente em educação física escolar é outro aspecto evidente na proposta curricular, basta para isso lermos as ementas e as referências bibliográficas de cada uma. O perfil do curso é explícito quanto a isso ao pôr

**SEMANA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2010**

como eixo nuclear da formação a práxis, a formação de um professor pesquisador que dê valor ao processo de pensar criticamente a prática social.

Além das dificuldades impostas pela indústria cultural e pela ideologia da aptidão física e do esporte de rendimento e pela concepção hegemônica de corpo como mercadoria em pleno vigor na realidade atual brasileira e mundial, temos ainda as dificuldades criadas pela reforma acadêmica do ensino de graduação da UFG, o RGCG, com o regime semestral e trimestral e o sistema de matrícula por disciplina. Essa nova estrutura curricular praticamente impede que a filosofia de formação ampliada cuja finalidade é o aprofundamento do conhecimento, a pesquisa e o debate com a realidade escolar se viabilize e consiga efetivar seus princípios e finalidades. A tendência cada vez mais é a fragmentação do saber e o estudo superficial e quantitativo das disciplinas. O interesse dos alunos nem sempre coincidem com as idéias e objetivos do curso. Aprofundam-se as contradições entre os projetos individuais e o projeto institucional. Com a chegada de novos professores que não participaram do contexto histórico de debate e elaboração do atual projeto, estas contradições se tornam explícitas. Diferentes concepções de educação física, de corpo, de ser humano, de escola e de sociedade entram novamente em conflito. Daí a importância do diálogo crítico, da exposição pública dos diferentes olhares e da formação dos consensos necessários para se garantir a unidade político-epistemológica da formação.

Outras questões a serem repensadas quanto à formação de professores na FEF/UFG:

- A história e o conceito de Didática e Prática de Ensino na UFG e na FEF em comparação à nova legislação do estágio supervisionado;
- Analisar as implicações das teorias da educação no campo da educação física escolar;
- Investigar as temáticas do lazer, da saúde, e do corpo e suas possibilidades de ensino na escola;
- Questionar os modelos e as possibilidades de currículo escolar;
- Discutir as matrizes epistemológicas de didática e metodologias da educação física;
- Refletir sobre o tipo de articulação do curso de licenciatura aos sistemas educacionais e aos problemas da realidade escolar;
- Questionar o conceito, a finalidade e os métodos de pesquisa em educação física escolar.

É evidente que desde a criação do curso em 1988, o currículo da FEF caracteriza-se pela tentativa de superação do modelo de formação de professores que vigora em nosso país: a-críticos, a-históricos, a-científicos, desportivizados, que desconsideram o contexto sócio-cultural, fragmentam o saber, dicotomiza teoria e prática, se estruturam sob a forte influência da área biológica e do paradigma da aptidão física. Entretanto, apesar do projeto histórico de transformação social e cultural, existem contradições internas e externas que são postas muitas vezes como situações limites que podem inviabilizar a continuidade de tal projeto. É fundamental que os professores da FEF conheçam, questionem, participem, se envolvam, se posicionem e assumam a formação docente e o compromisso com a qualidade da educação pública como uma parte importante de seu trabalho. No atual contexto das universidades brasileiras de elevada exigência de pesquisa, produção e pós-graduação, a tendência é o abandono da idéia de formação para atender as demandas da produtividade acadêmica e da administração burocrática.

REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. *A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Recife, Pernambuco - Dissertação de Mestrado - UFPE/Centro de Educação, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ESCOBAR, Michele Ortega. *Transformação da Didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Experiência na disciplina escolar Educação Física*. Tese de Doutorado, FE/UNICAMP – Campinas, 1997.
- FREITAS, Luís Carlos de. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- PALAFIX, Gabriel H. M. *Educação Física e Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento na Escola*. In: Anais I Congresso Goiano do CBCE, Goiânia, 17-38, 1999.
- SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1985.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. *O Saber e o Fazer Pedagógicos. A Educação Física como componente curricular? ... isso é história!* Recife: Edupe, 1999.

**SEMANA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2010**

TAFFAREL, Celi, N. Z., et alii. *Avaliar com os pés no chão da escola: a experiência da Educação Física*. In: Anais X Conbrace, Goiânia, 155-162, 1997.

TAFFAREL, Celi, N.Z. *Os Parâmetros Curriculares Nacionais*. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org.). *Educação Física Escolar frente a LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses*. Ijuí, RS, Sedigraf, 25-62, 1997.